



TÉCNICOS DA SECRETARIA DE SAÚDE VISTORIARAM O RANCHO AGUILHADA

Inspeção na área rural

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma comissão formada por técnicos das diretorias de Vigilâncias Ambiental (Dival) e Sanitária, Emater e Secretaria do Meio Ambiente inspecionou ontem dois hotéis-fazenda na zona rural de São Sebastião. A visita, que ocorreu por volta das 9h30, foi pedida pelos empresários do turismo rural. Eles queriam mostrar que não há risco de pegar o hantavírus nessas áreas. "Vincularam a doença com o meio rural. Mas os casos aconteceram em região urbana", acredita o presidente do Sindicato de Turismo Rural e Ecológico do DF, Marcelo Imperial.

Os trabalhos, que se estenderão por outras 24 propriedades do DF, foram iniciados por São Sebastião, onde surgiram os primeiros casos da doença. A Fazenda Taboquinha e o Rancho Aguilhada passaram

na vistoria. Mas terão que tomar algumas providências para receber o nada consta da Secretaria de Saúde. "Não vimos qualquer vestígio de rato silvestre (*o transmissor da hantavirose*). Mas, em ambas propriedades, as madeiras estão colocadas de forma inadequada. O certo é que fiquem suspensas para não servir de abrigo a roedores", disse a chefe de equipe da Dival, Maria Izabel. "Apesar de o paoi ser suspenso na Taboquinha, fica em cima de muros, o que facilita a escalada dos ratos" completa.

Quanto ao Rancho Aguilhada, a única orientação foi para diminuir a altura da braquiária — tipo de capim que serve de alimento para o gado. "Os ratos também se alimentam da semente dessa vegetação", explica Izabel. O laudo da visita será emitido em dois dias. Os proprietários terão 60 dias para atender as recomendações.